

Dólar volta para R\$ 5,01 e Bolsa se aproxima do recorde, com petróleo a US\$ 111

O mercado voltou a comprar o cenário eleitoral. O dólar recua para R\$ 5,009, queda de 0,76%, e o Ibovespa sobe 1,87%, aos 208.922 pontos, com as pesquisas mantendo Flávio Bolsonaro à frente a cinco dias do 2º turno. Do lado oposto, o petróleo bateu US\$ 111, maior nível em cinco meses, depois de novos ataques houthis na Arábia Saudita, e a inflação americana surpreendeu para cima.

DÓLAR COMERCIAL

R\$ 5,009

Hoje -0,76% • Semana -1,26%

Fechou ontem a R\$ 5,0476 (-0,50%). Mínima de hoje: R\$ 5,005. Está a 16% da faixa dos últimos 30 dias

PETRÓLEO BRENT

US\$ 108

Máxima de US\$ 111 • Mês +8,3%

Maior nível em 5 meses após ataques a Yanbu e ao campo de Shaybah. Recuou com proposta de retomada de diálogo com o Irã

OURO • ONÇA (KITCO)

US\$ 4.121

Hoje -0,5% • Semana -1,88%

Quarta sessão de queda. Petróleo caro reacende a inflação e empurra a aposta de alta de juros para dezembro

INFLAÇÃO NOS EUA (SETEMBRO)

3,7%

Esperado: 3,6% • Núcleo: 2,6%

Energia subiu 20,4% em 12 meses e a gasolina, 34,2%. Combustível respondeu por mais da metade da alta do mês

Acumulados

ATIVO	COTAÇÃO	SEMANA	MÊS	ANO
Dólar (USD)	R\$ 5,009	-1,26%	-3,19%	-8,74%
Euro (EUR)	R\$ 5,63	-1,45%	-4,27%	-13,05%
Libra (GBP)	R\$ 6,70	-0,62%	-2,27%	-8,67%
Iene (100 JPY)	R\$ 3,17	-1,09%	-3,63%	-9,62%
Ouro (onça)	US\$ 4.121	-1,88%	-1,32%	-4,35%

Semana: desde o fechamento de sexta (16/10). Mês: base do fechamento de 30/09. Ano: base do fechamento de 31/12/2025. Dólar e euro com fechamento e PTAX do Banco Central; libra e iene estimados por paridade com o dólar comercial. Verde = moeda/ativo mais barato em reais; vermelho = mais caro. Cotações de mercado, sem spread e IOF.

As duas forças da semana

A favor do real: a eleição. A pesquisa Real Time Big Data manteve Flávio Bolsonaro com 52% dos votos válidos contra 48% de Lula no 2º turno. Para o mercado, a leitura segue sendo de menor prêmio de risco: os juros futuros caíram em toda a curva e a Bolsa acumula alta de cerca de 10% em outubro, com quase R\$ 500 bilhões adicionados em valor de mercado no mês, o quarto melhor ganho mensal desde 2020.

Contra o real: o petróleo. Os houthis atacaram instalações de energia, um aeroporto e alvos militares na Arábia Saudita, incluindo uma unidade da Aramco em Yanbu e o campo de Shaybah. A empresa de rastreamento Kpler contabilizou ao menos 18 embarcações atacadas em duas semanas. O Brent chegou a US\$ 111, maior nível em cinco meses, e depois recuou para perto de US\$ 108 com a notícia, não confirmada, de uma proposta de Catar e Paquistão para retomar as negociações sobre o Irã.

O dado que mudou a conta nos EUA. A inflação americana de setembro acelerou para 3,7% em 12 meses, acima dos 3,6% esperados, e o núcleo foi a 2,6%. A gasolina subiu 9,1% só no mês e 34,2% em 12 meses, respondendo por mais da metade da alta. Mesmo assim, o mercado aposta que o Fed (banco central dos EUA) mantém os juros na reunião de 27 e 28 de outubro, com cerca de 87% de chance, e deixa a alta para dezembro.

No Brasil, a inflação trava o corte de juros. O Focus manteve o IPCA de 2026 em 5,22%, acima do teto da meta, e nenhum dos 137 respondentes projeta inflação abaixo de 4,5%. A projeção do dólar para o fim do ano caiu de R\$ 5,15 para R\$ 5,13, e a Selic segue estimada em 13,25%.

Moedas fortes

EURO • R\$ 5,62

Queda de 1,46% na semana, a maior do quadro. O EUR/USD está perto de 1,1230, em mínimas de vários meses, pressionado por protestos na França, agitação social na Itália e dúvidas fiscais.

LIBRA • R\$ 6,70

Caiu menos: 0,64% na semana. O desemprego britânico recuou para 4,7% e os salários subiram 3,7%, o que reforça a aposta de alta de juros para 4% na reunião de 5 de novembro.

IENTE • R\$ 3,17 POR 100 IENES

Queda de 1,11% na semana, com o USD/JPY em 158,22. No ano, o iene está 9,64% mais barato em reais.

LEITURA PARA QUEM COMPRA MOEDA

O euro é hoje a melhor relação do quadro: cai por fraqueza própria e por real forte ao mesmo tempo. Para viagem à Europa no fim do ano, o nível está 13% abaixo do início de 2026.

QUEM JÁ TEM: MANTER

Proteção de carteira

Quarta sessão seguida de queda. Parece contraintuitivo com o petróleo em alta, mas a lógica é a do juro: petróleo caro reforça a aposta de alta do Fed em dezembro, hoje em cerca de 76%, e juro alto pesa sobre um ativo que não paga rendimento.

OPORTUNIDADE DE COMPRA

US\$ 4.100 a US\$ 4.150

O metal voltou ao piso da faixa em que anda desde o início de outubro. Para quem monta posição, segue sendo região de entrada em parcelas.

PARIDADE EM REAIS

R\$ 664 / grama

US\$ 132,49 por grama x dólar a R\$ 5,009. Praticamente o mesmo nível da semana passada: a queda do metal e a do dólar se anularam.

Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

VARIAÇÃO RECENTE

-1,88% na semana

Mês: -1,32%. Ano: -4,35%. O ouro está 26,5% abaixo do recorde de janeiro e zerado em 12 meses.

Remessas internacionais

CUSTO DE REFERÊNCIA

US\$ 1.000 = R\$ 5.064

Dólar comercial R\$ 5,009 + IOF de 1,1% (remessa para investimento). Na edição de 14/10 o mesmo cálculo dava R\$ 5,082. Não inclui spread da operação.

IOF

1,1% e 0%

1,1% para remessas de investimento. Importadores e empresas optantes pelo Simples Nacional: 0% na maioria dos casos.

A SEMANA DA DECISÃO

Faltam quatro pregões até o 2º turno. O mercado já precifica um resultado; se ele se confirmar, o espaço de queda adicional é menor do que foi no dia 5. Se não, a volta é rápida.

O QUE FAZER

Quem ainda tem parcela em aberto deve travar antes de sexta. Entrar na apuração de domingo com 100% do valor exposto é a única posição que não tem como ser corrigida na segunda.

O que esperar

QUA 21 e QUI 22

Últimas pesquisas e debates antes do 2º turno. É o principal vetor do câmbio nesta semana.

No exterior, balanços de empresas americanas e falas do BCE.

ALTO IMPACTO

SEX 23

Último pregão antes da eleição. Historicamente há redução de posições e menor liquidez.

IPCA-15 de outubro no Brasil.

ALTO IMPACTO

DOM 25/10

2º turno da eleição presidencial. A segunda-feira seguinte tende a repetir a volatilidade do dia 5, em qualquer direção.

ALTO IMPACTO

27 e 28/10

Reunião do Fed. Expectativa de manutenção dos juros, com cerca de 87% de chance.

O comunicado define o tom para a reunião de dezembro.

ALTO IMPACTO

Painel de decisão

● Dólar na faixa de 30 dias	16%	R\$ 5,009 contra mínima de R\$ 4,968 e máxima de R\$ 5,2265. Voltou para perto do piso do período.
● Dólar x projeção Focus	-2, 4%	Abaixo dos R\$ 5,13 agora projetados para o fim do ano. O Focus já cortou a projeção duas semanas seguidas.
● Petróleo Brent	US\$ 108	Tocou US\$ 111, maior nível em 5 meses. É o principal risco de alta para o câmbio e para a inflação global.
● Inflação nos EUA	3, 7%	Acelerou de 3,4% e veio acima do esperado. Núcleo em 2,6%. Mantém viva a alta de juros em dezembro.
● Chance de alta do Fed em dezembro	76%	Em outubro, apenas 13% de chance de alta. A decisão sai na quarta da semana que vem.
● Dias até o 2º turno	5	Quatro pregões. O mercado já precifica um resultado, o que torna a reação assimétrica.

VEREDICTO RCS DA SEMANA

Faixa de trabalho até domingo: R\$ 4,95 a R\$ 5,10. Quem ainda tem parcela em aberto deve travar até sexta-feira, porque o cenário favorável já está em boa parte no preço e a reação de segunda é assimétrica. Ouro: manter e comprar em parcelas entre US\$ 4.100 e US\$ 4.150.

Fontes: Kitco, USAGOLD, Banco Central do Brasil (PTAX e Boletim Focus), BLS (CPI dos EUA), CME FedWatch, Kalshi e Polymarket, Real Time Big Data, Reuters, Kpler, Trading Economics, InfoMoney, CBS News e Agência Brasil. Dados coletados em 20/10/2026 às 14h06 (dólar) e 13h44 (Ibovespa), com o mercado ainda em negociação. Conteúdo informativo: cotações oscilam ao longo do dia e não constituem oferta de câmbio, recomendação de investimento ou garantia de resultado.